

O Mosquito

REDACÇÃO, 70 RUA DO OUIDOR 70



DE VOLTA A PROCISSÃO EM NICHÉROY

— E dizem que na igreja não se ganham indulgências! Eu vou aqui com a cabeça descoberta a fazer!



Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações que nos foram bondosamente enviados :

AO SR SERAFIM JOSE ALVES—*Pontos de Historia Antiga*, segundo o programma da Instrução Publica, por Aristides Serpa.

AO SR L. DE F. NICOLAU DO REGO—*Inspirações da Mocidade*, poesias. A mocidade do Sr Nicolau inspirou-o mal duas vezes : quando escreveu os taes versos e quando os publicou.

AO SR ETHOPHILO—o *Libello Academico*, em que se analysa o systema da Escola Polytechnica. E' escripto com muita energia e grande lucidez de idéas.

A' SUA EXMA DIRECTORIA—os *Estatutos* da companhia das Thermas de D. Pedro II—que vão ser estabelecidas em Minas.

SR L.—A sua charada não veio acompanhada da decifração. E nós não estamos no costume de comprar nabos em sacco.

SR P. DE A. V.—Está muito conceituosa, mas as nossas fabulas tem apenas quatro versos. Ora a sua tem seis...

SR P. P. D.—Porque não applica o espirito (que o tem) a coisas que se possam publicar com interesse para o leitor ? Creia que não perdia com isso.

A INSTRUÇÃO SECUNDARIA

Publicou-se ha alguns mezes o celebre regulamento para os exames preparatorios na Secretaria da Instrução Publica de Corte.

Segundo uma disposição d'esse extravagante mixtificio, que basta por si só para dar a medida da capacidade intellectual e governativa do actual Ministro do Imperio, foram declarados os professores particulares incompatíveis para exercerem os cargos de presidente e examinador nos referidos exames.

Esta medida, além de injustificavel, tornou-se odiosa á vista das excepções abertas, em favor de alguns bemaventurados, pelo inspector geral da Instrução Publica que era então, e que, parece, continúa a ser o mesmissimo actual ministro do Imperio.

Como é evidente, não se entendia a disposição alludida com os dignos professores do Imperial Collegio de Pedro II que por um nuncra assaz louvado excesso de dedicação e patriotismo, sujeitaram-se a fazer aquelle oneroso serviço, embara com prejuizo das suas obrigações collegias, á simples razão... de 10\$000 por dia. Já é sacrificar-se pela patria !

Mas ainda não é tudo.

O seguinte facto vai pôr mais em relevo o empenho d'aquelles dignos funcionarios em servirem ao paiz em troco de qualquer sacrificio... d'este ultimo.

O actual inspector interino, o illustrado barão de S. Felix, entendeu, e com muita razão, que havia toda a conveniencia em que os exames commencessem ás 10 horas da manhã e não á 1 hora da tarde como se faz, e que as duas provas exigidas, oral e escripta, fossem julgadas no mesmo dia.

Esta medida que importava para os cofres publicos uma economia de 10\$ diarios por cada membro das mezas examinadoras, era de toda a vantagem para os examinandos.

Primeiro porque reduzia a um o dois dias de estalção de anciedade e de soffrimento moral a que raros se enquantam em taes apuros. Segundo, porque lhes evitava o inconveniente prejudicialissimo de ficarem muitas vezes privados de alimento, por muitas horas e justamente nas de mais intenso calor, expostos ao sol, ou agglomerados em acanhados recintos, e isto quando reina uma quadra sanitaria das mais desfavoraveis.

Tinha, porém, a grande inconveniencia de impossibilitar para aquelle mister os lentes do Collegio Pedro II alli commissionados.

O illustre Barão de S. Felix convocou, pois, as illustres commissões examinadoras para lhes dar conhecimento da projectada medida.

Com rarissimas excepções os dignos membros das ditas commissões pronunciarão-se contra ella, sobresaindo entre todos um respeitavel professor do Collegio Imperial que, além de outras razões de igual peso, apresentou a seguinte ; que havendo agora no mesmo collegio lentes substitutos de todas as cadeiras, era de toda a justiça que ficasse desempenhando alli as suas obrigações o seu respectivo substituto, enquanto elle, o lente cathedratico, mamava innocentemente a gratificação abonada pela Instrução Publica.

Para encurtar razões, foi uma cealema, uma choradeira, um berreiro tal, que o Sr Barão de S. Felix sentiu-se além de compungido, envergonhado, e a tal ponto, infelizmente, que teve a lamentavel fraqueza de deixar as coisas no mesmo pé em que se achavam !

F. D'AGUIAR.

CLEMENCIA OFFICIAL

O poder moderador acaba, para commemorar a paixão e morte de Christo, de conceder perdão a alguns condemnados que por decisões judicias estavam cumprindo sentença.

Estes perdões são obtidos pela seguinte maneira : o ministro respectivo leva ao poder moderador o decreto do perdão. Mas para se chegar a este resultado verdadeiramente cheio de misericordia, é indispensavel que o preso que se quer perdoar, tenha um *empenho*, e conforme a categoria d'esse *empenho* assim o perdão ou é lembrado pelo poder moderador ao ministro, ou pelo ministro ao poder moderador.

Basta a simples leitura dos ultimos decretos da Imperial Clemencia, para se conhecer quanta iniquidade ha n'este processo de exercer a munificencia official por um modo que não se firma nem na justiça, nem na moral, nem na igualdade.

Não queremos com isto dizer que os perdoados não mereciam o perdão : o que nos parece é que tambem o mereceriam aquelles que o não tiveram. Quantos não estarão hoje invejando a fortuna dos que tiveram um padrinho que lhes ddesse a liberdade !

Qual o estalão para afferir o merecimento do perdão ?

A criminalidade ?

O prazo da sentença ?

O comportamento dos sentenciados ?

Mas quantos nas mesmas condições, com os mesmos crimes dos perdoados, com o mesmo comportamento, não ficaram ainda nas trevas ? Será esta a igualdade pregada pelo Christo ?

O perdão é, bem sabemos, uma attribuição do poder mode-

rador; mas n'esta, como no exercicio de todas as outras, ha a questão de moralidade—não ha só o poder, ha tambem o dever.

Que igualdade munificente é essa, que ao mesmo tempo que confere o perdão a um homicida, não se perturba com os ecos das martelladas que levantam um patibulo onde deve perecer um criminoso, sem duvida, porém um ignorante!

E isto em nome da Paixão do Christo, d'aquelle que para remir a humanidade, não hesitou em dizer ao Todo Poderoso: *Perdoai-lhes, Senhor, que elles não sabem o que fazem!*

S. PAIO.

FABULA INSTANTANEA

O BOM NEGOCIANTE

— Eu sou negociante! dizia-nos Tancredo, mas o viamos sempre em santo ocio. Indagámos. Nada disse.

— O segredo é a alma do negocio.

G. A.

GALERIA THEATRAL

(QUARTA SERIE)

RETRATOS, ESBOÇOS E RESTAURAÇÕES

—

IX

AURORA

Foi feita de encomenda para a vidraça de um cabelleiro. E' de pau...

(Vê-se pela dureza.)

... com uma camada de cêra por cima.

Consoante a moda, varia de pentado.

E de côr dos cabellos.

O que lhe é extremamente facil: é tirar uma cabelleira e pôr outra.

Depois, dá-se-lhe corda, e eil-a a gyrar, toda teza, toda dura.

Tambem não tem outro movimento.

E' portanto uma cabeça espetada em um pau.

E' um pau de cabelleira.

A primeira vez que figurou no theatro...

(Ninguem leia—representou.)

... foi no *Amor pelos cabellos*, scena comica do repertorio do Tabor da.

Serviu para uma das cabelleiras.

Desde então ficou pelo theatro; e, o que mais é, todas as cabelleiras ficaram servindo n'ella.

Mas no louro é que ella sobreesae.

Em havendo necessidade de uma cabeça amarella, zás! Aurora para a frente.

Já se escreveu, por isso mesmo, uma peça em intenção sua: *A Princesa dos cabellos de ouro*.

E' o seu maior successo.

Mesmo porque n'esta peça não faz outra cousa senão mostrar a cabeça.

E para isso puzeram-lhe umas pernas posticas e uns braços postigos tambem.

Se não fossem as luvras, haviam de vêr que muita vez tinha os braços no logar das pernas e as pernas penduradas nos hombros.

Enganos do contra-regra.

Tambem n'isso nenhum mal havia, pois não fazia uso nem das pernas, nem dos braços.

Se lhe puzessem uma cabelleira em vez de outra, por exemplo—o chinô da criada da Sra Anna Cardozo em vez do d'ella,—isto sim! era caso para a peça chahir.

Das pernas e dos braços só faz uso quando monta a cavallo.

Pois que monta, e monta bem.

E' séstro este que lhe ficou desde que figurou na *Mocidade de Henrique IV*.

São estas as suas qualidades theatraes.

Quanto ás qualidades domesticas...

Cá no seculo, é outra cousa.

Alimenta-se de ovo como os canarios belgas.

Mas come sómente a gemma, para não alterar o amarello dos cabellos.

E ainda assim é preciso que o ovo seja posto de fresco.

Traja sempre de preto para fingir modestia, e para produzir mais effeito em scena quando apparece vestida de côr.

E' a melhor discipula do Sr Hudson: já conhece o A B C quasi todo.

E isto em dezessete lições!

Nunca se quiz casar.

Experimentou o estado, mas não o achou bom.

Se pudesse, era viuva.

Como não pôde, tomou uma resolução suprema:

E' ceibataria.

GAYRUS.

O CORREIO DOS THEATROS

Depois das festas de Igreja, quasi todos os theatros, annunciaram os seus espectaculos, e em quasi todos elles se realisou grande movimento de artistas.

Só do theatro de S. Pedro sahiram para o theatro do Cassino, os Srs Guilherme de Aguiar, Peregrino e Jesuina Montani. Adelaide Pereira, vulgo dos pés pequenos, tambem sahio; mas não sabemos para onde foi. E assim se vai a arte dramatica arrastando, sem o valioso auxilio d'essa *artista*.

O Cassino, depois de fechado por 11 dias, annunciou espectaculo e transferiu-o; não havia logar para tantas pessoas que mais uma vez corriam a apreciar o *nosso primeiro actor comico*.

Entretanto os artistas d'esta companhia vão ensaiando a *Cagnotte* de Sardou, que um traductor escrupulosamente reduziu a menos um acto, dando assim uma lição áquelle escriptor, que não sabe dividir as suas peças.

Com a correção deve ficar obra acieida.

O S. Luiz agarrou-se á medicina com o intento de curar a indifferença do publico. Já nos deu *O Medico á Força* e agora prepara-nos a toda a força *Os Medicos*.

Emfim chegou a epocha propria dos theatros, e nos arsenaes de todos elles se preparam novas peças, e alguns artistas notaveis se preparam para os visitar. Entre estes devemos men-



Na firma do lizençal costume, mal tinha expirado o carnaval, eis surge a quarentena. Rei morto, rei posto.



Começo o carnaval estúpido



— Atqui, frei Amâncio, que enquanto houver vítimas não folgamos e prazemos toda espécie



E estas povões de capricho animam com o um olho estas folhas



EM S. JOÃO DE NITERÓY

— Como é que a cidade das senaldas havia de andar-lhe, vão fubarem os theatros como na corte.

— Você já viu, pod' e Assimó, estas jóvanes nars-attas tem-nos feito um mal dos diabos; já nem ha proceido de casar...
— E assim nos tiram o pão de cada dia. E se não arranjarmos outra espediente, estamos arranjadinhos.



EM S. FRANCISCO DE Paula, no dia 2 de Abril (Historico)

Pois se estes bregeiros representam sempre!



— O 24, faz hoje annos que tú tornaste um grande peffo no sacristia, depois de teres ido de occorria.
— Boud' lizençal ai de mim... e assim o padre Correias

PARIX

cionar o artista de Portugal, Rosa Pai, que ha muitos annos é tido pela imprensa d'aquelle paiz como um mestre da arte.

Vedremo e dopo parlaremo.

TINOCO JUNIOR.

N. B. Assigno Junior para não me confundir com o outro Tinoco do *Journal*, que continúa espalhando ser o auctor d'este *Correio*. *Posseur!*.....

S A B E R S

Já se pôz uma pedra em cima do caso d'aquelle amoroso urbano que, escorregando no exercicio das suas funcções raptou uma menina bonita e de menor idade.

Deixando de parte o louvavel costume que já passou á categoria de instituição nacional, de nunca se proceder contra as autoridades que dão cambalhotas por cima da ordem e segurança que devem manter illesas, só de uma coisa me admiro: é que ainda haja pedras para continuar n'este modo de vida.

Isto é o que parece á primeira vista.

A' segunda, porém, occorre que são tantos os buracos a aformosear as ruas e praças, que bem pôde ser uma coisa a consequencia da outra.

Com esta explicação tornar-se-hia claro o caso, e, tomando-a com base de systema, talvez se chegasse a elucidar tantos pontos que parecem obscuros nas coisas d'este mundo.

Assim, por exemplo, quando se visse crescerem as queixas contra a insufficiencia do pessoal dos correios, immediatamente se diria, que, se alli ha falta, na bibliotheca ha-os de sobra, com a nova reforma que tanto deu no gotto de meu collega Ferrão d'Aguiar.

Agora vejam se me tomam isto por uma censura, sentido que nunca lhe quiz dar. Ao contrario, não folgo e estimo que assim seja: ao menos, se alguma vez não tiver onde ir passar a noite, já sei que alli encontro com quem cavaquear.

E, ó ceus, assumpto não ha de faltar-nos, muito mais se uma doce liberdade nos permitir de arrancar á má lingua. Não só poderemos chamar « hydrocephalo » o ministro que, quando os cofres publicos estão com todas as algeibeiras rotas, se diverte a criar seis novos logares em uma bibliotheca onde por via de regra entram em cada dia tres pessoas, mas até, se nos parecer, acharemos um excellento assumpto na decantada perspicacia da nossa policia.

Na vida commum, um individuo que não vê senão aquillo que lhe mostram é simplesmente classificado « um imbecil ». Na vida publica passam-se as coisas do modo opposto. Não só lhe dão o qualificativo de esperto, vivo, perspicaz, e mais isto, e mais aquillo, mas até por um pouco mais, votavam-se-lhe corôas de loiro, areia encarnada na rua e *tum-tum* no adro, como na festa da Penha.

A tal perspicacia faz-me rir.

Com uma denuncia pôe-se em ebulição todo o phosphoro que contém os encephalos dos rajahs d'aquella fabrica de charomriçadas, e prendem seis sujeitos que toalmente se entregavam

ao labor ingrato de fabricar moeda falsa. Sem vaidade, issr tambem eu fazia, mesmo sem ser perspicaz.

O que eu desejava era ver a policia descobrir as notas de 200\$00, falsas, que andam em circulação ha bastante tempo, e ir agarrar o auctor á Cascadura, ou mesmo algures.

Se o Sr. Calmon permittisse um dito familiar a um homem de quem já quiz ser collega (escrevendo certo relatório que mais parecia um capitulo do *Rocambole*, traduzido pelo *sublime* Sr. Vareja) se m'lo permittisse, digo, solitaria agora aqui este grito d'alma:

— Olha essa perspicacia que saí!

Emquanto preparo o improviso com que hei de celebrar a argúcia de Pin-e d'aqui até lá não me doa a cabeça—um sentido parabem á colonia portugueza, cujos negocios, com a retirada do Sr. Mathias de Carvalho vão ficar a cargo do Sr. Garcia da Rosa.

Diplomaticamente fallando—como convem ao caso—as difficuldades da missão do Sr. Carvalho limitaram-se a, de passagem para S. Christovão, ter de respirar o ar embalsamado do Matadouro e as emanações perdidas do canal do Mangue.

O seu successor provisorio, juntará a estes importantes serviços prestados á harmonia entre as duas nações, o de tornar conhecido de nós todos para quanto vale o braço lusitano quando empunha... uma campanha de sachristão.

Effectivamente é maravilhoso de ouvir, quando o padre levanta o calix, os sustenedos e bemoes que o Sr. Garcia da Rosa tira d'uma vulgar campanha. São uns *treintintins* que ainda que um homem uolo queira, tem de se converter á religião do Christo e do habil sineiro.

E' uma coisa de tal fórma espantificante, que se eu acreditasse no espiritismo, iria jurar que o Sr. Garcia evocou o espirito dos campanologos escocozes.

Boa.

CHARADAS

No nosso n. 357 houve um engano em uma das charadas, que fez com que se *estendessem* n'ella todos os decifradores. Por isso não damos ainda como resolvidas as propostas, repetindo a que sahira errada para facilitar a solução.

CHARADA II DO N. 357.

1—1 Esta palavra de Mahomet sem companhia é o typo da riqueza.

Para hoje offerecemos as tres seguintes, dando de premio para ellas um romance do Bibliothoph Jacob, *Le comte de Chatay*.

CHARADA I.

2—3 Primeiro abymo dos mares.

CHARADA II.

Se a primeira fór levada á presença da segunda devemos ter d'ella a quarta d'uma maneira profunda.

Quanto á tertia, para o homem trabalha que nem escrava: traz-nos o pão, dá-nos carne, e até a cova nos cava.

O todo... assim talvez 'stejas sentado em vasta cadeira, muito a teu gosto, magano, livre de toda a canseira.

CHARADA III.

1—1 Este pronome causava horror entre os indios do Brasil.

O DR FERREIRA DE ARAUJO

mudou o seu consultorio e residencia para a

103 Rua Primeiro de Março 103

chamados até ao meio dia na rua Sete de Setembro n. 119, seu antigo consultorio e na pharmacia italiana de E. Foglia, rua do Visconde do Rio Branco n. 27.

DR LUIZ PIENTZENAUER

Medico-Cirurgião

E

PARTEIRO

Consultas nos dias uteis das 12 á 2 horas da tarde, na casa de sua residencia

65 Rua de Theophilo Ottoni 65

SOBRADO

TODOS OS SANTOS

O DR LACERDA COUTINHO, medico, dá consultas na sua residencia, á rua do Visconde de Tocantins, esquina da do Getulio, das 8 ás 9 horas da manhã e das 5 ás 7 da tarde, gratuitas para os pobres. Recebe chamados por escripto a qualquer hora.

Facilitar a leitura é a grande vantagem das publicações periodicas, que sendo tiradas a grande numero de exemplares, cuja circulação se faz rapidamente, levam decidida vantagem ao livro. Mas para pôr essas publicações ao alcance de todas as posses, é mister que o preço d'ellas sejam modicos, e é nesse intuito que fizeram a sua combinação as administrações dos seguintes periodicos:

GAZETA DE NOTICIAS

FOLHA NOTICIOSA E COMMERCIAL

PUBLICA TODOS OS DIAS

Telegrammas, noticias locais, estrangeiras, maritimas e commerciaes, preços correntes, folhetins artisticos e litterarios, artigos de utilidade publica, e em folhetim o romance tão affamado

Rocambolê

Pela combinação já dita, as pessoas que subscreverem duas ou mais das quatro publicações na forma exarada na tabella abaixo, terão consideraveis abatimentos.

LA SAISON

JORNAL DE MODAS PARA AS FAMILIAS

PUBLICA-SE DE 15 EM 15 DIAS

Contém numerosos figurinos, estampas, moldes, riscos para vestuarios de senhoras e crianças, e trabalhos de agulha, um lindo FOLHETIM e minuciosas explicações em portuguez e francez.

LEITURA DO DOMINGO

COLLECCÃO ILUSTRADA DOS MELHORES ROMAN- CES

PUBLICA-SE TODOS OS SABBADOS

Contém sempre dois romances escolhidos entre os melhores desse genero, acompanhando finissimas gravuras, em madeira com referencia á parte dos romances publicada em cada numero.

MOSQUITO

FOLHA SATYRICA E HUMORISTICA

PUBLICA-SE 2 VEZES POR SEMANA

Caricaturas, allegorias e outros desenhos de actualidade, poesias e artigos comicos, satyras e criticas á politica, artes, litteratura e outros assumptos de occasião, retratos de personagens celebres, etc. etc.

Season 12 mezes e Mosquito	3 mezes	14\$	em logar de 17\$	na Côte 16\$	em logar de 20\$	nas provincias
» » »	6 »	17\$	» 21\$	» 20\$	» 25\$	»
» » »	12 »	23\$	» 28\$	» 28\$	» 34\$	»
» » Gazeta	3 »	12\$	» 15\$	» 15\$	» 18\$	»
» » »	6 »	15\$	» 18\$	» 18\$	» 22\$	»
» » »	12 »	20\$	» 24\$	» 24\$	» 30\$	»
Leitura 12 mezes e Mosquito	3 mezes	11\$	» 13\$	» 13\$	» 16\$	»
» » »	6 »	14\$	» 17\$	» 17\$	» 21\$	»
» » »	12 »	20\$	» 24\$	» 24\$	» 30\$	»
» » Gazeta	3 »	9\$	» 11\$	» 11\$	» 14\$	»
» » »	6 »	12\$	» 14\$	» 14\$	» 18\$	»
» » »	12 »	16\$	» 20\$	» 21\$	» 26\$	»
Season, Leitura (12 mezes) Gazeta	3 mezes	19\$	» 23\$	» 23\$	» 28\$	»
» » »	6 »	21\$	» 26\$	» 26\$	» 32\$	»
» » »	12 »	28\$	» 33\$	» 33\$	» 40\$	»
Season, Leitura (12 mezes) Mosquito	3 mezes	20\$	» 25\$	» 24\$	» 30\$	»
» » »	6 »	24\$	» 29\$	» 28\$	» 35\$	»
» » »	12 »	29\$	» 36\$	» 36\$	» 44\$	»
Leitura, Gazeta e Mosquito	12 »	29\$	» 36\$	» 37\$	» 46\$	»
Season, Gazeta e Mosquito	12 »	32\$	» 40\$	» 40\$	» 50\$	»

As quatro folhas por um anno 39\$ em vez de 48\$ na Côte e 48\$ em vez de 60\$ nas provincias

GAZETA DE NOTICIAS

LA SAISON

LEITURA DO DOMINGO

MOSQUITO

	CORTE	PROVS.		CORTE	PROVS.		CORTE	PROVS.		CORTE	PROVS.
Trimestre..	3\$000	4\$000							Trimestre..	5\$000	6\$000
Semestre...	6\$000	8\$000							Semestre...	10\$000	11\$000
Anno.....	12\$000	16\$000	Anno.....	12\$000	14\$000	Anno.....	20\$000	24\$000	Anno.....	16\$000	20\$000

AVULSO 40 rs.

AVULSO 14\$000

AVULSO 200 rs.

AVULSO 200 rs.

Para gozar d'essas vantagens dirigir os pedidos directamente a

Carneiro, Mendes & C.

Lombaerts & C.

Carneiro & C.

70 RUA DO OUVIDOR 70

7 RUA DOS OURIVES 7

70 RUA DO OUVIDOR 70

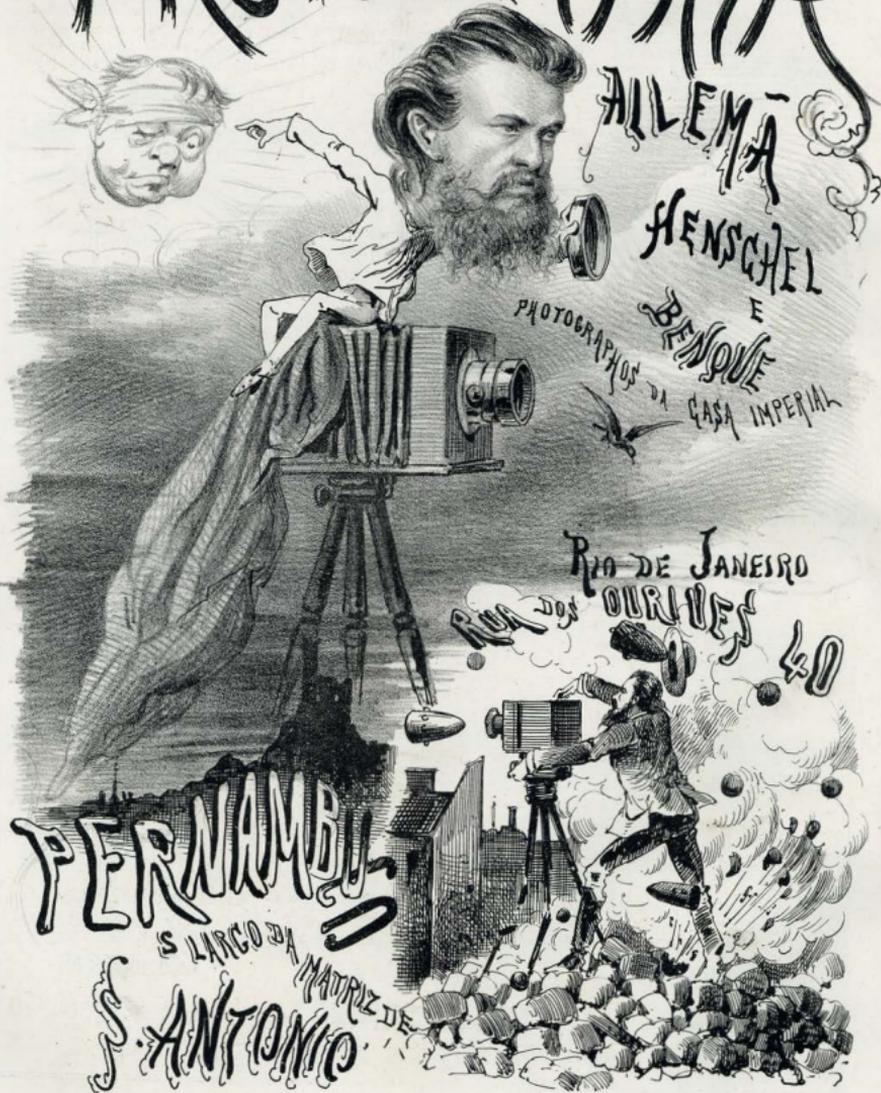
PHOTOGRAPHIA

ALLEMÃ

HENSCHEL

E
BENQUE

PHOTOGRAPHOS DA CASA IMPERIAL



PERNAMBUCO

S LARGO DA MADRUZA DE

SANTONIO

RIO DE JANEIRO

RUA DOS OURIVES 40